

ALTAS HABILIDADES E COMUNICAÇÃO ORAL: A EXPRESSÃO ARTÍSTICA COMO POTENCIALIZADOR DO TALENTO CRIATIVO EM PESSOAS COM TEA

Rosy Rodrigues da Silva ¹
Orientador do Trabalho ²

RESUMO

Este artigo investiga a relação entre altas habilidades, comunicação oral e Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando a expressão artística como elemento que potencializa o talento criativo. Por meio de uma revisão de literatura, busca-se compreender como a comunicação oral contribui para o desenvolvimento de habilidades criativas em indivíduos com altas habilidades cognitivas, incluindo aqueles com características do espectro autista. A análise baseia-se em estudos como os de Attoni *et al.* (2020), que abordam as múltiplas dimensões da inteligência criativa e as especificidades da linguagem oral e escrita vocabulário, compreensão e leitura, e Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), que enfatizam a importância de ambientes estimulantes, como os proporcionados por atividades artísticas, para o desenvolvimento da criatividade. Os autores também destacam a necessidade de identificação adequada de estudantes com altas habilidades, frequentemente subdiagnosticados, e o uso de instrumentos avaliativos apropriados à realidade escolar. Com abordagem qualitativa, o estudo revisa pesquisas recentes que associam as artes, especialmente o teatro, a oratória e a música, ao aprimoramento da comunicação oral e do potencial criativo em contextos educacionais. Os resultados evidenciam que a expressão artística, enquanto forma simbólica de comunicação, favorece a autoconfiança, a autopercepção e a melhoria das habilidades comunicativas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento do talento criativo em alunos com altas habilidades e características do TEA. Além disso, observa-se que atividades artísticas estruturadas e adaptadas ao perfil desses alunos contribuem para a aprendizagem, promovem a autoestima e estimulam a participação social e escolar. Conclui-se que integrar práticas artísticas ao currículo educacional é essencial para fomentar a criatividade, aprimorar a comunicação e potencializar as altas habilidades, especialmente em estudantes dentro do espectro autista.

Palavras-chave: Altas habilidades, Expressão artística, autismo, talento criativo, desenvolvimento cognitivo.

INTRODUÇÃO

A relação entre altas habilidades e Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem sido amplamente estudada pela literatura contemporânea, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da comunicação oral e das habilidades criativas. As pessoas com altas habilidades cognitivas, quando apresentam características do espectro autista, frequentemente demonstram potenciais excepcionais em áreas específicas, mas podem enfrentar dificuldades de interação e expressão verbal. Nesse contexto, a expressão

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Anhanguera - Uniderp, rosy-re@hotmail.com



artística especialmente por meio da música, do teatro e da oratória tem se mostrado uma estratégia eficaz para estimular o desenvolvimento comunicativo, emocional e criativo desses indivíduos.

Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição da expressão artística para o aprimoramento da comunicação oral e para o fortalecimento do talento criativo em pessoas com TEA e altas habilidades.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura de natureza qualitativa, desenvolvida com o objetivo de compreender as relações entre altas habilidades, comunicação oral e expressão artística em pessoas com TEA. O estudo baseia-se na análise, interpretação e integração de produções científicas que abordam o desenvolvimento da criatividade, da linguagem e da expressão simbólica em contextos educacionais inclusivos.

Os caminhos metodológicos compreenderam a busca, seleção e análise de artigos científicos, dissertações e teses, sem recorte temporal rígido, disponíveis em bases de dados como SciELO, Google Scholar e CAPES Periódicos. Foram utilizados descritores em português e inglês, tais como: altas habilidades, autismo, comunicação oral, expressão artística e criatividade. A seleção dos estudos seguiu critérios de relevância temática, atualidade e relação direta com o objeto de pesquisa.

Foram incluídas produções que abordassem o desenvolvimento da comunicação e da criatividade em indivíduos com TEA, especialmente quando associadas a práticas artísticas, como música, teatro e oratória. Excluíram-se estudos duplicados, resumos simples de eventos e publicações sem embasamento teórico claro.

A análise dos textos selecionados foi realizada por meio de leitura interpretativa e categorização temática, considerando as contribuições dos autores Attoni *et al.* (2020) e Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), como principais referenciais teóricos. O processo de análise fundamentou-se na interpretação crítica dos estudos, permitindo identificar convergências teóricas e lacunas sobre o papel da expressão artística na potencialização do talento criativo e comunicativo em pessoas com TEA.



REFERENCIAL TEÓRICO

As altas habilidades são definidas como a capacidade acima da média em áreas específicas do conhecimento, que podem incluir aptidões intelectuais, criativas, artísticas ou de liderança (Attoni *et al.*, 2020). Quando associadas ao TEA, essas capacidades podem manifestar-se de forma atípica, sendo muitas vezes negligenciadas devido às dificuldades de comunicação e interação social que caracterizam o transtorno. Diante desse cenário, a identificação adequada desses alunos torna-se um desafio recorrente nas instituições de ensino. De acordo com Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), os comportamentos diferenciados desses estudantes podem ser interpretados erroneamente como limitações, e não como expressões de potencial. O reconhecimento dessas habilidades é, portanto, essencial para o desenvolvimento pleno do indivíduo e para a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

Nesse contexto, a comunicação oral assume papel central, constituindo um aspecto essencial do desenvolvimento humano e estando diretamente relacionada à capacidade de expressar ideias, sentimentos e emoções. Em indivíduos com TEA, essa competência pode estar comprometida, exigindo estratégias diferenciadas de estímulo e mediação. Segundo Attoni *et al.* (2020), o domínio da linguagem e da expressão oral é determinante para o fortalecimento das funções cognitivas superiores, incluindo o pensamento criativo e simbólico.

Assim, ambientes escolares que favorecem o diálogo, a oralidade e o uso da linguagem expressiva permitem que o aluno com TEA e altas habilidades desenvolva autoconfiança e participe de maneira mais ativa do processo educativo. Como ressaltam Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), a comunicação também constitui um espaço de construção da subjetividade, estando diretamente ligada à valorização das múltiplas formas de inteligência e expressão humana.

Complementando essa perspectiva, a expressão artística surge como um recurso educativo poderoso, capaz de promover o desenvolvimento emocional, cognitivo e comunicativo. Por meio de linguagens como a música, o teatro, a pintura e a oratória, os indivíduos com TEA encontram oportunidades para expressar-se de maneira simbólica e criativa, superando barreiras comunicacionais e potencializando tanto a comunicação oral quanto o talento criativo.

Estudos apontam que as atividades artísticas adaptadas ao perfil cognitivo e sensorial dos estudantes com TEA favorecem a autoestima, o engajamento e a capacidade



de concentração (Attoni *et al.*, 2020). Dessa forma, a arte contribui para a formação integral do sujeito, estimulando a empatia, a imaginação e a valorização da diversidade. Assim, a expressão artística se consolida como um potencializador do talento criativo, promovendo o desenvolvimento das altas habilidades e a inclusão efetiva desses alunos nos espaços educacionais.

Além dos estudos recentes, é importante destacar contribuições clássicas que ajudam a compreender os processos de criatividade e linguagem simbólica. Para Vygotsky (1998), a arte constitui uma forma elevada de expressão simbólica, capaz de integrar emoção, pensamento e linguagem, sendo fundamental para o desenvolvimento da imaginação criadora.

Gardner (1993), ao propor a Teoria das Inteligências Múltiplas, ressalta que a inteligência artística e a linguística são formas legítimas de cognição e expressão, devendo ser valorizadas nos ambientes escolares inclusivos. Já Sternberg (2003) enfatiza a criatividade como um componente essencial da inteligência bem-sucedida, que se manifesta na capacidade de produzir ideias novas e apropriadas para resolver problemas. Essas perspectivas complementam os achados contemporâneos, reforçando que a expressão artística atua como mediadora entre o pensamento simbólico e o desenvolvimento do talento criativo em pessoas com TEA e altas habilidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Identificação de Altas Habilidades em Indivíduos com TEA

A identificação de altas habilidades em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um desafio significativo no contexto educacional. Segundo Attoni *et al.* (2020), crianças com altas habilidades podem apresentar características atípicas que dificultam seu reconhecimento, como padrões de comportamento repetitivos e dificuldades na interação social. Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), ressaltam que a falta de instrumentos de avaliação adequados contribui para a subnotificação desses talentos. Além disso, estudos indicam que a presença de habilidades excepcionais em áreas específicas, como memória, raciocínio lógico e criatividade, é comum entre indivíduos com TEA (Assumpção; Kuczynski, 2011).

2. Desenvolvimento da Comunicação Oral em Indivíduos com TEA



A comunicação oral é uma área frequentemente comprometida em indivíduos com TEA, impactando sua interação social e aprendizagem. Attoni *et al.* (2020) destacam que, apesar das dificuldades, muitos indivíduos com TEA apresentam potencial para desenvolver habilidades comunicativas, especialmente quando recebem estímulos adequados. Nakano, Negreiros e Fusaro (2025), enfatizam a importância de ambientes educacionais que promovam a comunicação, sugerindo que práticas pedagógicas inclusivas podem facilitar o desenvolvimento da oralidade. Além disso, estudos indicam que estratégias como o uso de histórias sociais e programas de treinamento de habilidades sociais podem ser eficazes no aprimoramento da comunicação oral em crianças com TEA (Freitas *et al.*, 2021).

3. Potencialização do Talento Criativo por Meio da Expressão Artística

A expressão artística tem se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento da criatividade e comunicação em indivíduos com TEA. Segundo Mosquera e Teixeira (2010), atividades artísticas como música, teatro e artes visuais proporcionam oportunidades para a expressão emocional e socialização, contribuindo para a melhoria da comunicação oral. Costa (2021) complementa, afirmando que a arte facilita a aquisição de habilidades de expressão verbal e não verbal, promovendo a interação entre o indivíduo e o mundo exterior. Além disso, pesquisas recentes indicam que abordagens artísticas colaborativas, como o projeto "*MusicTraces*", que combina música e pintura, podem fomentar a interação social e a expressão criativa em pessoas com TEA (Bauer *et al.*, 2024).

4. Implicações Práticas e Recomendações

A integração de práticas artísticas no currículo escolar pode ser uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento da comunicação oral e potencializar o talento criativo em indivíduos com TEA. É fundamental que os educadores recebam formação adequada para implementar essas práticas de forma inclusiva e adaptada às necessidades dos alunos. Além disso, a utilização de instrumentos de avaliação específicos para identificar altas habilidades em indivíduos com TEA é essencial para garantir que esses talentos sejam reconhecidos e desenvolvidos adequadamente. A Tabela 1 sistematiza os achados dos estudos analisados, organizando-os em categorias de identificação de altas habilidades, desenvolvimento da comunicação oral e potencialização do talento criativo por meio da expressão artística.



Tabela 1 – Principais achados sobre altas habilidades, comunicação oral e expressão artística em pessoas com TEA

Autor(es)	Ano	Categoria	Principais Achados
Attoni et al.	2020	Altas habilidades	Destacam a dificuldade de identificação de talentos em crianças com TEA devido a comportamentos atípicos; enfatizam a importância de estímulos adequados para potencializar habilidades cognitivas e criativas.
Nakano et al.,	2025	Expressão artística	Salientam que ambientes artísticos estimulantes promovem desenvolvimento da criatividade, autoconfiança e comunicação; reforçam a necessidade de instrumentos de avaliação apropriados.
Assumpção; Kuczynski	2011	Altas habilidades	Identificam presença de habilidades excepcionais em áreas específicas (memória, raciocínio lógico, criatividade) em indivíduos com TEA.
Silva et al.,	2020	Comunicação oral	Apontam a eficácia de histórias sociais e programas de treinamento de habilidades sociais para aprimorar a comunicação oral em crianças com TEA.
Mosquera; Teixeira	2010	Expressão artística	Observam que atividades artísticas (música, teatro, artes visuais) promovem expressão emocional e socialização, contribuindo para o desenvolvimento da comunicação.
Costa	2021	Expressão artística	Evidenciam que a arte favorece a aquisição de habilidades de expressão verbal e não verbal, fortalecendo interação social e comunicação.
Ferri et al.	2020	Expressão artística	Projetos colaborativos de música e artes visuais aumentam a interação social e



potencializam a expressão criativa em indivíduos com TEA.

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base em Attoni *et al.* (2020), Nakano *et al.* (2025), Assumpção e Kuczynski (2011), Ferri *et al.* (2024), Mosquera e Teixeira (2010), Costa (2021) e Bauer *et al.* (2024).

Attoni *et al.* (2020) destacam que a identificação das altas habilidades em alunos com TEA é complexa devido às manifestações atípicas do comportamento, enquanto Nakano *et al.*, (2025) reforçam que a intervenção artística é capaz de evidenciar talentos muitas vezes negligenciados. Assumpção e Kuczynski (2011) complementam essa perspectiva, indicando que habilidades excepcionais podem se manifestar em áreas específicas, como memória e raciocínio lógico, mesmo na presença de dificuldades de interação social.

Dessa forma, estratégias pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da comunicação oral, como programas de histórias sociais e treinamento de habilidades sociais (Freitas *et al.*, 2021), demonstram que a linguagem expressiva pode ser estimulada de forma estruturada, promovendo autoconfiança, participação ativa e interação social.

A implementação sistemática de oficinas de teatro, música e artes visuais pode servir como ferramenta pedagógica para identificar e desenvolver talentos, promovendo inclusão, autoestima e valorização da diversidade cognitiva. É recomendável que essas práticas sejam adaptadas ao perfil individual de cada aluno com TEA, considerando suas necessidades comunicativas e cognitivas. Além disso, o uso de instrumentos avaliativos específicos é essencial para garantir a identificação precisa de altas habilidades e a promoção de uma educação inclusiva e equitativa.

Apesar dos avanços observados, a literatura ainda apresenta lacunas significativas. A maioria dos estudos revisados adota abordagens qualitativas e descritivas, o que limita a generalização dos resultados. Além disso, observa-se escassez de pesquisas empíricas com acompanhamento longitudinal ou amostras representativas de alunos com TEA e altas habilidades. Faltam também instrumentos padronizados para avaliar simultaneamente aspectos criativos, comunicativos e artísticos desses indivíduos. Essas limitações metodológicas evidenciam a necessidade de novos estudos interdisciplinares que integrem psicologia, educação e artes, buscando compreender de maneira mais robusta o papel da expressão artística no desenvolvimento global desses sujeitos.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar a contribuição da expressão artística para o aprimoramento da comunicação oral e para o fortalecimento do talento criativo em indivíduos com TEA e altas habilidades. A partir da revisão de literatura realizada, foi possível observar que atividades artísticas, como música, teatro, artes visuais e oratória, exercem papel significativo no desenvolvimento da criatividade, da autoconfiança, da autopercepção e das habilidades comunicativas desses alunos.

Os resultados indicam que a integração de práticas artísticas no contexto educacional favorece não apenas a identificação de talentos frequentemente negligenciados, mas também a inclusão efetiva, estimulando a participação social e escolar. Além disso, o estudo evidencia que estratégias estruturadas e adaptadas às necessidades individuais contribuem significativamente para o desenvolvimento da comunicação oral e da expressão criativa.

Como contribuição original, o presente estudo propõe a articulação entre altas habilidades, esses alunos e expressão artística como um caminho estratégico para potencializar talentos em contextos educacionais inclusivos, destacando a importância de direcionar políticas e práticas pedagógicas que considerem estas especificidades.

Para aplicação prática, sugere-se a elaboração de diretrizes pedagógicas concretas, como a implementação de oficinas de teatro, música, artes visuais e oratória adaptadas ao perfil cognitivo e sensorial dos alunos. Tais práticas devem incluir acompanhamento individualizado, instrumentos de avaliação específicos e estratégias que promovam tanto a expressão criativa quanto a comunicação oral, fortalecendo a autoestima, o engajamento e a participação social dos estudantes.

Por fim, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos que investiguem a eficácia de programas artísticos em diferentes contextos escolares, utilizando métodos quantitativos e qualitativos, e abordagens interdisciplinares que integrem psicologia, educação e artes. Dessa forma, será possível consolidar a base de evidências científicas e ampliar as práticas pedagógicas inclusivas, potencializando talentos em alunos com TEA e altas habilidades.



